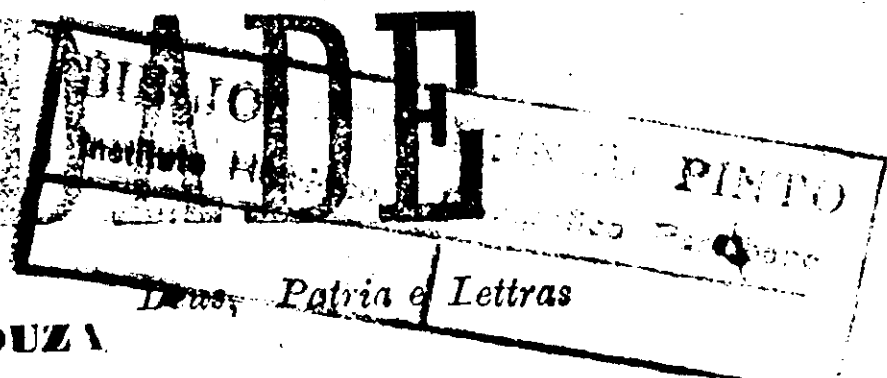


VOZ
DA MOCIDADE

07 DE MAIO
DE 1905



TREZ DE MAIO

Superando por especial mercê de Deus, os obstáculos que lhe proporcionaram as tormentas e correntes oceânicas da Costa d'África, descortina Pedro Alvares Cabral a costa do gigante que tem por travessão os Andes e o firmamento por lençol.

Feliz acaso que tem por consequência um effeito tão maravilhoso!

Grande dia, no qual devia o Brazil brilhar com mais vivo esplendor, mas que, casta-nos concessar, offuscado por negra nave pallida desmaia nas mãos dos que roubaram-lhe as glórias.

Feliz e cheio das mais vivas esperanças a trez de Maio solemnizaram a sua descoberta, pondo-o ao abrigo da arvore sacrosanta da Redempção do genero humano, como prenunci de sua emancipação.

Vera-Cruz foi o nome que recebeu no seu baptismo.

Não era uma ilha como julgaram a principio, era um continente e christmaram-na com o nome de Imperio de Santa Cruz.

Curto foi o espaço de tempo no qual figurou elle com tão bella e recommendavel denominação.

Preferem o nome de humilde madeira vermelha ao nome victorioso estandarte.

Profanaram o seu santo e solemnisimo baptismo, cognominando-o de Brasil.

Pouco alterou esta mudança. Era o anno de mil e quinhentos, quando sahia á luz do conhecimento humano o resto da obra que Deus confiara a Colomb.

Em 1789 não obstante a oppressão dos Reis foi semeada a semente de nossa emancipação nos nossos territorios e regado com o sangue do grande martyre Tiradentes.

Em 1822 a 7 de Setembro por D. Pedro 1.º foi proclamada a nossa independencia, ficando porém suffocada na aridez da terra pisada pelos reis, a semente que semia o anjo custodio de nossa liberdade.

A 15 de Novembro de 1889 apparece a arvore que se nutria do sangue do grande apostolo da liberdade.

Surgia, porém sem forças, sem actividade, nem acção; haviam-lhe atrophiado os musculos os que arrancaram-na do sepulchro da lei que traçara a mão de uma rainha que não tinha intuição do que fosse a grande democracia de Jesus Christo, o maior pugnador da liberdade humana.

Vive hoje, porém, como o homem que levanta-se de grave enfermidade; necessita de confortantes e estes vos apontamos: A Cruz que o arrancara do domínio selvagem.

A LIBERDADE DE PENSAR O PENSAMENTO

(Continuação)

Os mais celebres doutores da Igreja, desde os primeiros seculos e os escolasticos na idade media, conservaram religiosamente a doutrina do grande filosofo grego: S. Justino e Clémento de Alexandria, Origenes e S. Agostinho, Boécio e S. Anselmo, Abelardo e Guilherme de Campo, S. Tomás e Boaventura, sempre entenderam por ideia e percepção ideal—o conhecimento das coisas immateriais. Ora, em nossa linguagem moderna, a palavra pensamento é apenas a exacta e fiel tradução da *ideia*—dos antigos. Descartes e os mais celebres mestres da filosofia espiritualista, de tres seculos a esta parte, sempre consideraram o fenómeno psicologico do pensamento como attributo distinctivo do homem: O homem pensa ao passo que o animal sente. Ora só a percepção do immaterial e do absoluto pôde constituir a differença essencial entre o homem e o animal. Defeito, o animal não cede ao homem sob o ponto de vista de conhecimentos das coisas fisicas:—quanto animalis têm os rgãos da vista, do ouvido, do olfacto muito mais perfectos que nós!... O caracter proprio do homem é a razão—isto é, a facultade de elevar se do seio dessa natureza, que nos cerca, até ao absoluto, ao universal, ao infinito. Dizer que o pensamento é sua essencia distinctiva é o mesmo que afirmar ser elle a razão—em acto,—ou mais claramente—a percepção das realidades immateriais.

O grande seculo 17 consagrou a doutrina de Descartes e sua escola. Encontramol-a frequentemente nas obras filosoficas de Bossuet e Fenelon, de Pascal e Malebranche. Quando Pascal definiu o homem—«uma canna, que pensa,—entendeu exprimir-lhe a par da extrema fraqueza, a incomparavel magnitude. Ora, em que faz o pensamento a grandeza do homem senão na facultade de elevar o acima das coisas visíveis ao conhecimento do invisível, do universal e do absoluto?—«Pensar, diz trequentemente Malebranche, é perceber o intelligível, («que, em linguagem metafisica, é sinonimo de ideal e immaterial.)

Entre os modernos Kant e Hegel classificaram o pensamento entre as operações da razão pura. Ora, não ignoramos que a razão pura foi sempre para elles, como para nós, a facultade de conhecer o absoluto.

A filosofia moderna conservou o sentido tradicional da palavra

pensamento Assim affirma Paul Janet:—«E que! diz elle em uma eloque te refutação do positivismo. fóra da sciencia armada de todos os seus métodos, não há para o homem mais que se entregar aos seus instinctos, aos seus sentidos, aos seus appetites, ás suas imaginações.»

Pretendemos, nós, que há alguma outra coisa, e essa coisa *outra* é o pensamento!

Entre a vida animal e a puramente scientifica, há um meio que é a vida propria do homem, a que o caracteriza entre as demais especies da natureza,—é a vida pensante.—E depois, acrescenta:—«Todo o que pensa é um filosofo, um metafisico...»

Resulta, pois, dessas palavras que o pensamento é para o sábio escripto, como para Descartes, Pascal e Malebranche, o conhecimento do absoluto e do immaterial. Doutro modo, não se poderia comprehender a distincção de uma vida pensante e de uma scientifica, que expende o filosofo no tópico acima citado.

Traçando essas linhas, Paul Janet não era mais que o eco de Maine de Biran, de Royer Collard, de Damiron, de Jouffroy e Causin. Enfim, a palavra—*livre pensamento*, que procurávamos definir com exactidão e clareza, suppõe o fenómeno psicologico do pensamento capaz de liberdade. «Ora, como veremos, são os nossos conhecimentos de ordem moral quem ser livres.» A fé é uma virtude, porque só livremente cremos nas verdades religiosas. Mas nos factos materiais que se produzem ante os nossos olhos, é que havemos de crer fatalmente.

O pensamento, como se deve comprehender logicamente, tratando-se de livre-pensamento, é:—«o conhecimento das coisas *supra-sensíveis*, isto é, *metafisicas, morais e religiosas*.»

Meditamos e descobrimos a existencia de um Deus eterno, omnipotente, soberanamente bom; meditamos e descobrimos que há em nós um principio pensante, distincto de nosso organismo, que há uma lei moral; que essa lei moral não encontrando neste mundo sua completa sancção deve necessariamente existir além uma outra vida, que reduza todas as coisas á justiça e á ordem. Todas essas percepções do nosso espirito são pensamentos: são os grandiosos pensamentos da ordem filosofica e religiosa. Ora toda percepção se traduz, na ordem puramente intellectual, como na ordem fisica, em—*affirmação*. Vemos claramente, que existe um Deus no universo, uma alma no homem e uma vida immortal, após as provações deste valle de miserias; disso concluímos esta triplíce affirmação:—Deus exis-

te, há em mim uma alma, outra vida espera-me além-tumulo.

«Pensar, pois, é affirmar as realidades do mundo immaterial, isto é, Deus, a alma, suas relações e todas as verdades dogmaticas, morais e religiosas, que são seus corollarios: como experimentar, observar é affirmar os factos do mundo fisico.»

Pelo que, a negação, como tal, não pôde, não poderá jamais constituir o fenómeno psicologico do pensamento, do mesmo modo que não constitui o da observação.

Affirmando, pôde sem dúvida o homem enganar-se; mas ao menos seu espirito, percebe alguma coisa, e apenas se engana sobre a natureza da coisa percebida.

Ao passo que, negando, nada percebe.

E' de notar, pois, que só falamos aqui da negação, que tem um verdadeiro caracter negativo. «Negar, por exemplo, as teorias materialistas e atéas, é na essencia affirmar Deus e alma, a negação está apenas na forma. O ateísmo e o materialismo são ao contrario puras negações, porque se podem traduzir somente nesta formula manifestamente negativa:—«Não há Deus no mundo nem alma no homem.» Haverá, talvez, quem nos objecte a forma scientifica e então positiva das provas allegadas. Responderemos que essa forma não poderia subtrair de uma proposição seu caracter logicamente negativo. Todas pretendidas demonstrações scientificas do ateísmo e do materialismo moderno não impedirão que, as conclusões dellas dimanadas logica ou illogicamente, sejam simplesmente a negação da alma.

Podemos comparar essas demonstrações com as de uma pessoa, que se esforçasse em provar não ter visto o facto, cujo testemunho se lhe requer. Nada viu! eis tudo. Que tribunal consideraria jamais como affirmativa um tal depoimento?

Se quisemos fazer uma classificação exacta das intelligencias, deveriamos dividil-as em duas classes:— as que pensam e as que não pensam; a primeira composta das escolas, que affirmam, a outra—das que se limitam a negar.

Ora, a escola, que se decora com o nome de—*livre-pensamento*, não é de facto e de direito, mais que uma negação, absoluta, gratuita, radicalmente impotente das verdades metafisicas, morais e religiosas. E' esse o seu caracter distinctivo, é a nota altisonante, com que ella se nos manifesta entre as demais escolas da filosofia.—Julguem os mestres.

27—4—05.

S. d'Alencar.

Continuar-se-á.

A «O PARAFUSO»

Sinto-me indigna'o com o indifferente de certos homens que inconscient-s d seu dever...

Indignado não só, mas ainda affrontado, eu vejo, quando faz do p ite do meio social da Parahyba...

É um sem nome. Um Parafuso — que já tendo crei: i o as entranhas do seu actor, quer passar ao amago de nossa sociedade...

Quizera ter o desprazer, mas qu'isera sempre e checar de perto a esse representante do sem nome parafuso...

Si assim succedesse me dria: venho da liberdade de imprensa, vou a passeio pelas ruas da Parahyba...

Seu representante do parafuso, synonymo de saca-rolh — que significa segundo o meu modo de entender...

Eis o que poder'ame responder o muito digno representante do tamanho monstro—parto de um cerebro desequilibrado...

Não sabes tu e nem muitos outros escriptores o que querião os nossos legisladores. A liberdade, meu caro, está para a imprensa...

É si não é assim como me espicarás que tendo tu nascido livre, como queres, no seio de tua familia não eres livre de obedecer a teus paes...

Dize me, porque aprendeste a te vestir bem, a conservar certos costumes da ordem natural, a ler, a escrever, a comunicar-te com os homens e outras muitas cousas?

Não sentiste repugnancia, sinão a todas, ao menos a muitas dessas cousas? E não foi obedecendo a uma ordem superior que chegaste a conseguir todas ellas?

Quando estavas a tua liberdade naquella tempo? Não nasceste livre? Porque não podias despor dos bens e teus paes e até dos teus irmãos?

Penetras no dominio da propriedade de alheia? Porque não ordenas, como entendes, que as leis se façam a tua vontade?

o direito de mandar fechar as lojas, drogarias ou pharmacias onde se vendem os remedios necessarios...

O direito é nosso e a ti cabe somente te occultares nas sombras do esquecimento, mandando varrer o teu rasto...

Temos liberdade para fazer o bem e não o mal. A liberdade só é razoavel quando se a emprega para o mal, ab recel-o, e v-tal-o, assim como para querer o bem...

A litteratura—que nos impede de ver onde estio o justo e o recto, o verdadeiro e o falso, o bem e o mal...

Portant em que se funda tua liberdade de dizer publicamente o que pensas e o que vae de encontro a nossos costumes na Parahyba?

Ella nasce de que teus costumes já estão circumdidos por esse parafuso que não é mais do que a figura de tuas entranhas...

Qu' prior tempore, potior iure. A moralidade publica de nossa Sociedade Parahybana exige de cada um de seus proprietarios o protesto indispensavel contra a invasão que pretendes fazer em seu seio...

Do seio do jardim cultivado por Deus surge a mimosa familia, como soberana e recebe os osculos e cortejos das rozas e das verbenas...

Reveste-se o universo com mais bellas ropagens; toma o firmamento um aspecto deslumbrante e como que matiza-se de mais brilhantes estrellas!

Novos cantos ensaiam os passaros e novas flores brotam dos prados e valles! Maio, cantam os nautas, ao som dos assovios dos ventos nas cordas e mastração da nau.

Maio, festeja o camponez em seu albergue com seus filhinhos, o rei no seu palacio e o sacerdote nos sumptuosos templos consagrados a Maria.

Maio, tambem canta, tambem festeja a mocidade, filha da illustre filha de São. Maio, Cantão os peccadores e neste mez colhem elles as mais preciosas flores, não para ornal-o, mas para coroar a fronte de sua estrella...

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

As flores de nossa alma, Mãe amavel, aceita! E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adorna!

L. S.

NÃO POSSO...

Óco, bem, moço, no vigor da idade Não me curvo servil ante a natureza Nem o meu peito sente esta tristeza...

Quando o amor transforma a natureza— Julgando a vida humana eternidade— Canta minha alma em plena liberdade Curvando-se, de leve á sã belleza...

Não posso amar, pois sou um revoltoso A' lei que rege a marcha da ventura, Um sclerado vil, um criminoso...

Mas não importa, eu vejo pelas franças, Do cedro da existencia livre e pura, O colibri azul das esperanças!

João Pires

INCLYTA

(Para a "Voz da Mocidade") Virgem castiça, soberana e bella, Eterna luz das ermas moradas; Da peregrino imbelles, ermia stella, Illuminando em tenebras caladas.

Mãe portentosa e boa dos afflictos Do cdo. o' celsitude, egregio lume; Flor—que mais uma os parvos beneditos, Rosa—chhalando o celico perfume.

Es, o' Maria, o sempiterno encanto Dos filhos, teus no mundo despresados, Sem, r. boyants a fimbria de teu manto.

Astro benedito de doirada coma A dissipar as trevas dos penados, Parasitas cruéis, fatal rhisomal.

(N'uma pagina branca do livro Santo de quem tanto idolatro e quero) Em-8-12-04

Liberalino Cavalcanli.

MAIO

Do seio do jardim cultivado por Deus surge a mimosa familia, como soberana e recebe os osculos e cortejos das rozas e das verbenas...

Reveste-se o universo com mais bellas ropagens; toma o firmamento um aspecto deslumbrante e como que matiza-se de mais brilhantes estrellas!

Novos cantos ensaiam os passaros e novas flores brotam dos prados e valles! Maio, cantam os nautas, ao som dos assovios dos ventos nas cordas e mastração da nau.

Maio, festeja o camponez em seu albergue com seus filhinhos, o rei no seu palacio e o sacerdote nos sumptuosos templos consagrados a Maria.

Maio, tambem canta, tambem festeja a mocidade, filha da illustre filha de São.

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

No baile

A ti que dizes que mo adoras tanto Dedico este soneto que compuz.

Doce vibração da walsa bem tocada, Que torna os corações n'um mixto de ternura Seguiamos a dançar, m'um salão apaixonada Parécia subir á patria da ventura.

Seguiamos a dançar; nos olhos m'um amada Tinha a bella expressão d'um acido de candura; E sempre a que sorrir divina e engraçada Parécia querer fazer-me alguma jura.

Mas ah! que grande dor! No meio destes "gostos A walsa se acabou; seguimos pesarosos Recordando o salão, a maldisar a sorte.

E Joens que nos den a vida para amar, Não devia deixar mais nunca se acabar A walsa que nos dava o céo antes da morte!

Parahyba, 1905 Pires FERREIRA

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

Nova Judith, mais formosa Esther, nós tambem iremos aos jardins de nossos fracos intellectos buscar e colher algumas flores, para vos consagrar.

As flores de nossa alma, Mãe amavel, aceita! E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adorna!

L. S.

NÃO POSSO...

Óco, bem, moço, no vigor da idade Não me curvo servil ante a natureza Nem o meu peito sente esta tristeza...

Quando o amor transforma a natureza— Julgando a vida humana eternidade— Canta minha alma em plena liberdade Curvando-se, de leve á sã belleza...

Não posso amar, pois sou um revoltoso A' lei que rege a marcha da ventura, Um sclerado vil, um criminoso...

Mas não importa, eu vejo pelas franças, Do cedro da existencia livre e pura, O colibri azul das esperanças!

João Pires

INCLYTA

(Para a "Voz da Mocidade") Virgem castiça, soberana e bella, Eterna luz das ermas moradas; Da peregrino imbelles, ermia stella, Illuminando em tenebras caladas.

Mãe portentosa e boa dos afflictos Do cdo. o' celsitude, egregio lume; Flor—que mais uma os parvos beneditos, Rosa—chhalando o celico perfume.

Es, o' Maria, o sempiterno encanto Dos filhos, teus no mundo despresados, Sem, r. boyants a fimbria de teu manto.

Astro benedito de doirada coma A dissipar as trevas dos penados, Parasitas cruéis, fatal rhisomal.

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

Longe

Longe de ti, ausente de meus lares, Só o bello condor—o pensamento Cortando o espaço em busca de alimento Vai muito além além dos meus olhares.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

E assim eu vou vivendo de saudade Que se nutre no s'icri da amizade Longe de ti, ausente de meus lares!

ORMINIO

Noticia sobre a Macambira

Habitante de uma grande parte das catingas dos nossos sertões, formando extensas latadas no interior das florestas virgens, a macambira, planta vivaz da familia das bromeliaceas...

Oxalá que «O Parafuso» não venha ter o mesmo fim que teve «A Pimenta.»

No baile

A ti que dizes que mo adoras tanto Dedico este soneto que compuz.

Doce vibração da walsa bem tocada, Que torna os corações n'um mixto de ternura Seguiamos a dançar, m'um salão apaixonada Parécia subir á patria da ventura.

Seguiamos a dançar; nos olhos m'um amada Tinha a bella expressão d'um acido de candura; E sempre a que sorrir divina e engraçada Parécia querer fazer-me alguma jura.

Mas ah! que grande dor! No meio destes "gostos A walsa se acabou; seguimos pesarosos Recordando o salão, a maldisar a sorte.

E Joens que nos den a vida para amar, Não devia deixar mais nunca se acabar A walsa que nos dava o céo antes da morte!

Parahyba, 1905 Pires FERREIRA

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

Nova Judith, mais formosa Esther, nós tambem iremos aos jardins de nossos fracos intellectos buscar e colher algumas flores, para vos consagrar.

As flores de nossa alma, Mãe amavel, aceita! E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adorna!

L. S.

NÃO POSSO...

Óco, bem, moço, no vigor da idade Não me curvo servil ante a natureza Nem o meu peito sente esta tristeza...

Passou no dia 29 de Maio o anniversario natalicio do nosso distincto e intelligente consocio Adueto Acton Mariano das Mercês.

Adueto Acton é um moço compridor de seus deveres, e cujas virtudes e robusta intelligencia são ba-tante conhecidas entre nós, e acha-se presentemente na vizinha Capital do sul onde, apesar de bastante saud'za, bebe a luz benedita da instrução.

Sentimos profundamente não estar perto deste nosso amigo, para num apertado amplexo, dar-nolhe provas de nossa sympathia e de nosso contentamento, pela feliz dacta de seu natal; mas d'aqui de nossa terra de trabalho lhe enviamos nossas sinceras saudações, embora que tardamente, e a sua familia nossos parabens.

Longe

Longe de ti, ausente de meus lares, Só o bello condor—o pensamento Cortando o espaço em busca de alimento Vai muito além além dos meus olhares.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

E assim eu vou vivendo de saudade Que se nutre no s'icri da amizade Longe de ti, ausente de meus lares!

ORMINIO

Noticia sobre a Macambira

Habitante de uma grande parte das catingas dos nossos sertões, formando extensas latadas no interior das florestas virgens, a macambira, planta vivaz da familia das bromeliaceas...

Oxalá que «O Parafuso» não venha ter o mesmo fim que teve «A Pimenta.»

No baile

A ti que dizes que mo adoras tanto Dedico este soneto que compuz.

Doce vibração da walsa bem tocada, Que torna os corações n'um mixto de ternura Seguiamos a dançar, m'um salão apaixonada Parécia subir á patria da ventura.

Seguiamos a dançar; nos olhos m'um amada Tinha a bella expressão d'um acido de candura; E sempre a que sorrir divina e engraçada Parécia querer fazer-me alguma jura.

Mas ah! que grande dor! No meio destes "gostos A walsa se acabou; seguimos pesarosos Recordando o salão, a maldisar a sorte.

E Joens que nos den a vida para amar, Não devia deixar mais nunca se acabar A walsa que nos dava o céo antes da morte!

Parahyba, 1905 Pires FERREIRA

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

Nova Judith, mais formosa Esther, nós tambem iremos aos jardins de nossos fracos intellectos buscar e colher algumas flores, para vos consagrar.

As flores de nossa alma, Mãe amavel, aceita! E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adorna!

Passou no dia 29 de Maio o anniversario natalicio do nosso distincto e intelligente consocio Adueto Acton Mariano das Mercês.

Adueto Acton é um moço compridor de seus deveres, e cujas virtudes e robusta intelligencia são ba-tante conhecidas entre nós, e acha-se presentemente na vizinha Capital do sul onde, apesar de bastante saud'za, bebe a luz benedita da instrução.

Sentimos profundamente não estar perto deste nosso amigo, para num apertado amplexo, dar-nolhe provas de nossa sympathia e de nosso contentamento, pela feliz dacta de seu natal; mas d'aqui de nossa terra de trabalho lhe enviamos nossas sinceras saudações, embora que tardamente, e a sua familia nossos parabens.

Longe

Longe de ti, ausente de meus lares, Só o bello condor—o pensamento Cortando o espaço em busca de alimento Vai muito além além dos meus olhares.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

E assim eu vou vivendo de saudade Que se nutre no s'icri da amizade Longe de ti, ausente de meus lares!

ORMINIO

Noticia sobre a Macambira

Habitante de uma grande parte das catingas dos nossos sertões, formando extensas latadas no interior das florestas virgens, a macambira, planta vivaz da familia das bromeliaceas...

Oxalá que «O Parafuso» não venha ter o mesmo fim que teve «A Pimenta.»

No baile

A ti que dizes que mo adoras tanto Dedico este soneto que compuz.

Doce vibração da walsa bem tocada, Que torna os corações n'um mixto de ternura Seguiamos a dançar, m'um salão apaixonada Parécia subir á patria da ventura.

Seguiamos a dançar; nos olhos m'um amada Tinha a bella expressão d'um acido de candura; E sempre a que sorrir divina e engraçada Parécia querer fazer-me alguma jura.

Mas ah! que grande dor! No meio destes "gostos A walsa se acabou; seguimos pesarosos Recordando o salão, a maldisar a sorte.

E Joens que nos den a vida para amar, Não devia deixar mais nunca se acabar A walsa que nos dava o céo antes da morte!

Parahyba, 1905 Pires FERREIRA

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

Nova Judith, mais formosa Esther, nós tambem iremos aos jardins de nossos fracos intellectos buscar e colher algumas flores, para vos consagrar.

As flores de nossa alma, Mãe amavel, aceita! E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adorna!

Passou no dia 29 de Maio o anniversario natalicio do nosso distincto e intelligente consocio Adueto Acton Mariano das Mercês.

Adueto Acton é um moço compridor de seus deveres, e cujas virtudes e robusta intelligencia são ba-tante conhecidas entre nós, e acha-se presentemente na vizinha Capital do sul onde, apesar de bastante saud'za, bebe a luz benedita da instrução.

Sentimos profundamente não estar perto deste nosso amigo, para num apertado amplexo, dar-nolhe provas de nossa sympathia e de nosso contentamento, pela feliz dacta de seu natal; mas d'aqui de nossa terra de trabalho lhe enviamos nossas sinceras saudações, embora que tardamente, e a sua familia nossos parabens.

Longe

Longe de ti, ausente de meus lares, Só o bello condor—o pensamento Cortando o espaço em busca de alimento Vai muito além além dos meus olhares.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

E assim eu vou vivendo de saudade Que se nutre no s'icri da amizade Longe de ti, ausente de meus lares!

ORMINIO

Noticia sobre a Macambira

Habitante de uma grande parte das catingas dos nossos sertões, formando extensas latadas no interior das florestas virgens, a macambira, planta vivaz da familia das bromeliaceas...

Oxalá que «O Parafuso» não venha ter o mesmo fim que teve «A Pimenta.»

No baile

A ti que dizes que mo adoras tanto Dedico este soneto que compuz.

Doce vibração da walsa bem tocada, Que torna os corações n'um mixto de ternura Seguiamos a dançar, m'um salão apaixonada Parécia subir á patria da ventura.

Seguiamos a dançar; nos olhos m'um amada Tinha a bella expressão d'um acido de candura; E sempre a que sorrir divina e engraçada Parécia querer fazer-me alguma jura.

Mas ah! que grande dor! No meio destes "gostos A walsa se acabou; seguimos pesarosos Recordando o salão, a maldisar a sorte.

E Joens que nos den a vida para amar, Não devia deixar mais nunca se acabar A walsa que nos dava o céo antes da morte!

Parahyba, 1905 Pires FERREIRA

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

Nova Judith, mais formosa Esther, nós tambem iremos aos jardins de nossos fracos intellectos buscar e colher algumas flores, para vos consagrar.

As flores de nossa alma, Mãe amavel, aceita! E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adorna!

Passou no dia 29 de Maio o anniversario natalicio do nosso distincto e intelligente consocio Adueto Acton Mariano das Mercês.

Adueto Acton é um moço compridor de seus deveres, e cujas virtudes e robusta intelligencia são ba-tante conhecidas entre nós, e acha-se presentemente na vizinha Capital do sul onde, apesar de bastante saud'za, bebe a luz benedita da instrução.

Sentimos profundamente não estar perto deste nosso amigo, para num apertado amplexo, dar-nolhe provas de nossa sympathia e de nosso contentamento, pela feliz dacta de seu natal; mas d'aqui de nossa terra de trabalho lhe enviamos nossas sinceras saudações, embora que tardamente, e a sua familia nossos parabens.

Longe

Longe de ti, ausente de meus lares, Só o bello condor—o pensamento Cortando o espaço em busca de alimento Vai muito além além dos meus olhares.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

E assim eu vou vivendo de saudade Que se nutre no s'icri da amizade Longe de ti, ausente de meus lares!

ORMINIO

Noticia sobre a Macambira

Habitante de uma grande parte das catingas dos nossos sertões, formando extensas latadas no interior das florestas virgens, a macambira, planta vivaz da familia das bromeliaceas...

Oxalá que «O Parafuso» não venha ter o mesmo fim que teve «A Pimenta.»

No baile

A ti que dizes que mo adoras tanto Dedico este soneto que compuz.

Doce vibração da walsa bem tocada, Que torna os corações n'um mixto de ternura Seguiamos a dançar, m'um salão apaixonada Parécia subir á patria da ventura.

Seguiamos a dançar; nos olhos m'um amada Tinha a bella expressão d'um acido de candura; E sempre a que sorrir divina e engraçada Parécia querer fazer-me alguma jura.

Mas ah! que grande dor! No meio destes "gostos A walsa se acabou; seguimos pesarosos Recordando o salão, a maldisar a sorte.

E Joens que nos den a vida para amar, Não devia deixar mais nunca se acabar A walsa que nos dava o céo antes da morte!

Parahyba, 1905 Pires FERREIRA

Passou no dia 29 de Abril o anniversario natalicio do distincto moço, Pedro Botelho, nosso collaborador, residente em Umbuzeiro.

Posto que tarde enviamo-lhe nossos parabens.

Nova Judith, mais formosa Esther, nós tambem iremos aos jardins de nossos fracos intellectos buscar e colher algumas flores, para vos consagrar.

As flores de nossa alma, Mãe amavel, aceita! E com ellas, maris—stella, Os vossos pés adorna!

Passou no dia 29 de Maio o anniversario natalicio do nosso distincto e intelligente consocio Adueto Acton Mariano das Mercês.

Adueto Acton é um moço compridor de seus deveres, e cujas virtudes e robusta intelligencia são ba-tante conhecidas entre nós, e acha-se presentemente na vizinha Capital do sul onde, apesar de bastante saud'za, bebe a luz benedita da instrução.

Sentimos profundamente não estar perto deste nosso amigo, para num apertado amplexo, dar-nolhe provas de nossa sympathia e de nosso contentamento, pela feliz dacta de seu natal; mas d'aqui de nossa terra de trabalho lhe enviamos nossas sinceras saudações, embora que tardamente, e a sua familia nossos parabens.

Longe

Longe de ti, ausente de meus lares, Só o bello condor—o pensamento Cortando o espaço em busca de alimento Vai muito além além dos meus olhares.

Longe de ti, envolto nos séculos Compãheiros fiéis, leste o momento Em que—da nostalgia o sentimento A Cruzada, saudou dos meus pastores.

mo: mas, assim como passa-me na mente esse ideal sublimado, também ha moços que, despo de maior competencia intellectual, sabem com mais aptidão dar conta desse difficilissimo encargo. Todavia, deixando de parte essa movimentação enorme que se chama politica, não deixarei de dar também o meu br. o en pról desta extremidade Patria, embora classificado como soldado das ultimas fileiras dessa ardorosa Mocidade, que segue o exemplo dignificante do immortal Tradentes. Desejava mesmo ir muito além sobre a malversão dos negociantes a Republica—supinamente mal interpretada e entregue aos paulistas; porem vejo que o programma que adoptaste não se prende a questões politicas, attendendo talvez, a falta de garantias dos direitos que, capitalmente feridos, ehem a Imprensa—a eucharistia do pensamento no dizer judicioso do Dr. Quintino Bocayuva. De facto, meu caro, é uma missão muito ardua combater contra a politica dominante, quando se queimam jornadas ex abrupto mente; embora que na actual Administração da Parahyba seja isso uma aberração inqualificavel e, desse modo, um procedimento lurdo, que só cabe nos ambitos do estreito manto da anormal e ofensiva sociedade aldeã e não na presente orientação parahybana—cuja bussola é guiada por um dos seus mais dilectos filhos, que nunca a deixará univagar no oceano fatidico da miseria espedinhadora. A attitude do eminente Dr. Alvaro no Governo deste Estado, é a mais patriótica admissivel: elle ama extremosamente a terra que lhe serviu de berço e deseja o bem geral d'ella, pondo em execução sua optima orientação scientifica e economica, adicionada ao masculino e adamantino character que o orna.

Libertino Cavalcanti.
(continua.)

Reunião Agricola Industrial

A 1 hora da tarde do dia 5 do andante, reuniu-se no palacio do presidente do Estado 5 membros da commissão nomeada pelo congresso assucareiro do Recife, a fim de promoverem os meios para a formação dos syndicatos agricolas industriaes.

Foi presidida a Sessão pelo Ex^{mo}. Sr. Dr. Seraphico Nobrega D. Vice-Presidente do Estado.

Aberta a sessão, usando da palavra o Dr. Pereira Pacheco incansavel luctador pela cauza da industria e lavoura do nosso Estado, que congratulou-se pelo auspicioso apparecimento da acção agricola e industrial em nosso meio e propoz que fosse eleito o Presidente da commissão, assim como a criação de um syndicato nesta cidade.

Em segundo lugar usou da palavra o Dr. Bernardino, presidente eleito por aclamação, secundando as palavras do Dr. Pereira Pacheco.

Em terceiro lugar fallou o Dr. Massar, mostrando vantagem que havia na criação dos syndicatos regionaes em primeiro lugar do

qu o central. Fallou em seguida o Dr. Celso que apoiou todas as opiniões do Dr. Pereira Pacheco elucidando mais a questão.

Foi dada a posse ao Presidente eleito e adidos os trabalhos para o dia 13 do corrente.

Compareceram diversos representantes de algumas classes entre elles o D. Ulrici representante do Clero, representante da União e nosso collega Theodoro de Souza.

Sendando...

Não seria uma melhora para nosso jardim se o Sr. jardineiro se dignasse em minhar aterrar os buracos existentes em roda do caramanchão, causados pelas aguas das chuvas?...

Era uma grande melhora até mesmo para mim, pois não posso passear com tanto boraco assim; se quero fitar quem passa hei de num canto estacar té que da retreta o fim veja o hembo annuciar.

E o pobre coioiante não satisfaz o amante.

Meus leitores vou contar que cousa me succedeu: Minha lyra se quebrou, minha penna se perdeu e pra feichar se o belem quase que morro também.

Mas... da saúde tratei e bom depressa fiquei: A lyra já concertei, também minha penna achei e já estou prompto a SONDAR tudo mesmo que encontrar e domingo hei de voltar.

Danton

Temos sobre a banca por intermedio do nosso distincto collaborador Dr. Pacheco um exemplar das Instrucções sobre a lampada «Brazil», mais uma victoria do engenho humano.

Recommendamos aos nossos leitores a lampada «Brazil» e agradecemos ao illustre operador da industria nacional.

Deu-nos o prazer de sua visita o probo e provecto Juiz de Direito do Catolé do Rocha, Dr. Fenelon.

Visitando-nos troxe-nos sua palavra animadora e consitounos a continuar na faina gloriosa de propagar a litteratura sã e defender a Patria; declarando que aceitava a incubencia de representar-nos no prospero catolé.

Agradecemos a honrosa consideração.

Recebemos por intermedio do Revm. Padre Paiva a Revista illustrada «Renascença»; contem bons escriptos e está nitidamente impressa.

Gratos pela offerta.

DIOGENES CALDAS

A fim de tratar de sua saude,

voltou do Recife o nosso collega Diogenes Caldas, o qual ainda acha-se doente.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Na villa de Papary, no Estado do Rio Grande do Norte, confortada com os sacramentos da Santa Igreja Catholica Romana, falleceu á 28 do preterito a apostolina do Sagrado Coração de Jesus D. Isabel Florentina de Macedo, solteira, com 29 annos de idade; filha do distincto Sr. Innocencio Lopes Machado e prima de nossos amigos Capm. Laurentino Castro, Major Jucintho Cruz e Minervino Cruz.

A todos nossas condolencias.

MALAS EM TRANSITO

Rv^{mo}. P^o Severino Ramalho PILAR

Ficamos de posse da importancia de 24\$000 que nos enviou para pagamento da assignatura do Rv^{ma}. e dos Senhores Dr. Luis Vianna, Alfredo Ferreira d'Andrade, Anisio Ferreira da Silva, Antonio Bente e José da Costa M. Sobrinho.

Agradecemos.

Dr. Luiz Maranhão: Engenho S. João.

Agradecemos o modo porque nos respondeu.

PREDIO DA 'MOCIDADE CATHOLICA

Damos abaixo os nome das pessoas caridosas que nos têm auxiliado nessa grande impreza.

Monsenhor Almeida	10\$000
Theodoro de Souza	10\$000
P ^o Alfredo Pegado	10\$000
Major Maximiano Machado	5\$000
P ^o Manoel Paiva	10\$000
Dr. Fenelon Nobrega	5\$000
P ^o Odilon Coutinho	5\$000
Dezembargador Ant ^o Baltar	5\$000
P ^o Moyzès Coelho	5\$000
Dezembargador B. Menezes	5\$000
Dez ^o . Ernesto Freire	5\$000
Capitão I. Vellozo	5\$000
Major Julio Maximiano	5\$000
Jonathas Leitão	5\$000
Redacção do «O Commercio»	5\$000
Dr. Carlos Juvita	2\$000
Um Crente	2\$000
Dr. Romulo Pacheco	2\$000
Major Neophito Bonavides	2\$000
Celso Mariz	2\$000
Diogenes Caldas	2\$000
Ulysses d'Oliveira	2\$000
João Pires	2\$006
Pedro Lopes	1\$000
Figueiredo	1\$000

Total 113\$000

D. Rita Miranda

Para Alagôa Grande onde reside, seguiu no dia 4 em companhia da Ex^{ma} familia do Dr. Apollonio Zenayde esta nossa talentosa collaboradora.

Drama

Realisou-se como haviamos noticiado o Espectaculo no theatro de S. Luiz da «Mocidade Catholica.»

Não fazemos a cronica devido a sermos suspeitos no entretanto dizemos que correu bem, teve uma concurencia admiravel, congregando-se a elite parahybana no estreito recinto do dito theatro.

Tornaram-se enfadonho os intervalos, devido a falta de meios de que resente-se a Sociedade. para o que pedimos desculpa aos nossos amavelis assistentes.

Soneto

A Jonathas Costa.

Eu amo uma mulher, formoso archanjo do azul e ledo ceu dos meus amores que traz nos labios o sorrir de um anjo e n'alma encerra a candidez das flores.

Tem no olhar o brilho das saphiras e no voz inui sonora, o som da prata e seu retrato pra inspirar cem lyras um vulto que de amor a todos mata.

Mas ah! Esta mulher que eu amo tanto a quem dedico um amor sagrado, santo despreza o meu amor, ri do meu bem

Porem minh'alma lhe perdôa tudo isto porque ella só adora a Deus o Christo e no mundo não ama mais ninguém.

Parahyba do Norte

Raul Machado da Silva.

CORRIGENDA

Por um lapso da revisão passou um erro no soneto no baile, no terceiro verso do segundo quarteto, onde le-se:

E sempre a me sorrir divina e engraçada, leia-se:

E sempre a me sorrir tão divina e engraçada.

Ahi fica nossa retificação ainda em tempo.

Das columnas do nosso collega «A União» transcrevemos a noticia abaixo, pedindo ao illustre e brioso povo de nossa terra para lançar as vistas, vir em auxilio deste moço que não vê difficuldades, nem encara sacrificio para trabalhar em prol de nossa terra em bem do desenvolvimento intellectual e moral da mocidade:

«O sr. Theodoro de Souza, digno presidente da Sociedade «Mocidade Catholica» abriu uma subscrição para terminar o edificio que se está construindo para a sede da mesma sociedade.

Muitos cavalheiros têm auxiliado ao illustre moço nesse tentamen justissimo.»

Chamamos também attenção de nossos leitores para o appello que fez nosso collega «O Commercio» o qual também transcrevemos:

«O nosso illustre conterraneo, Theodoro de Souza acaba de abrir uma subscrição no intuito de levar a effeito a construção do proprio social da associação religiosa «Mocidade Catholica» da qual é digno presidente.

Hontem foi-nos apresentada a lista; vimos que vai conseguindo o apoio geral a idéa do illustre moço, todo dedicado a propaganda do ideal catholico nesta Capital, onde, vemos, a obra dos philosophos modernos pouco tem influido no espirito da sociedade.

Julgamos santo o direito de cada qual, que se exforce pelo triumpho absoluto de seus principios.»